jornal contato

Ano 9
Edição 411

Vale do Paraíba | de 29 de Maio a 05 de Junho de 2009 | R$ 1,00 | www.jornalcontato.com.br

Estréia do Museu da Corrupção

Conheça o espaço que detém o mais completo acervo sobre os casos de corrupção da lamentável política brasileira. Imperdível. Pág. 7

Nesta Edição |

Homenagem Gino Consorte é festejado pelo Taubaté Country Club pág. 2
De passagem O número de votos supera ideologia pág. 12
Ventilador Texto e foto dos peladões em Barcelona pág. 13

Meninos eu Vi...

Da Redação

Descaso com a saúde

Com a perna operada, aposentado sofre humilhações e constrangimentos no Pronto Socorro Municipal e faz Boletim de Ocorrência. Mais. Ele não consegue obter na rede municipal os medicamentos necessários para se recuperar

PM homenageia as mulheres e empossa novo comando

Assumiu formalmente o novo comandante da Polícia Militar na Região do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte. A solenidade foi realizada na sexta-feira, 22, no CPI-1 de São José dos Campos. O coronel Arivaldo Sérgio Salgado assume o posto ocupado desde março de 2005 pelo coronel Sérgio Teixeira Alves.

Dias antes, quarta-feira, 13, o 5º Batalhão da Polícia Militar, em Taubaté, comemorou o Dia da Mulher com a distribuição de um botão de rosa para as militares da corporação. Em nome de todas as mulheres, foram homenageadas a Soldado Feminino Inajara Brasil Julião (da Força Tática), Soldado Feminino Jaqueline Papareli e Sargento Feminino Zuleide Simanavic. Parabéns às mulheres e boas vindas ao novo comandante!

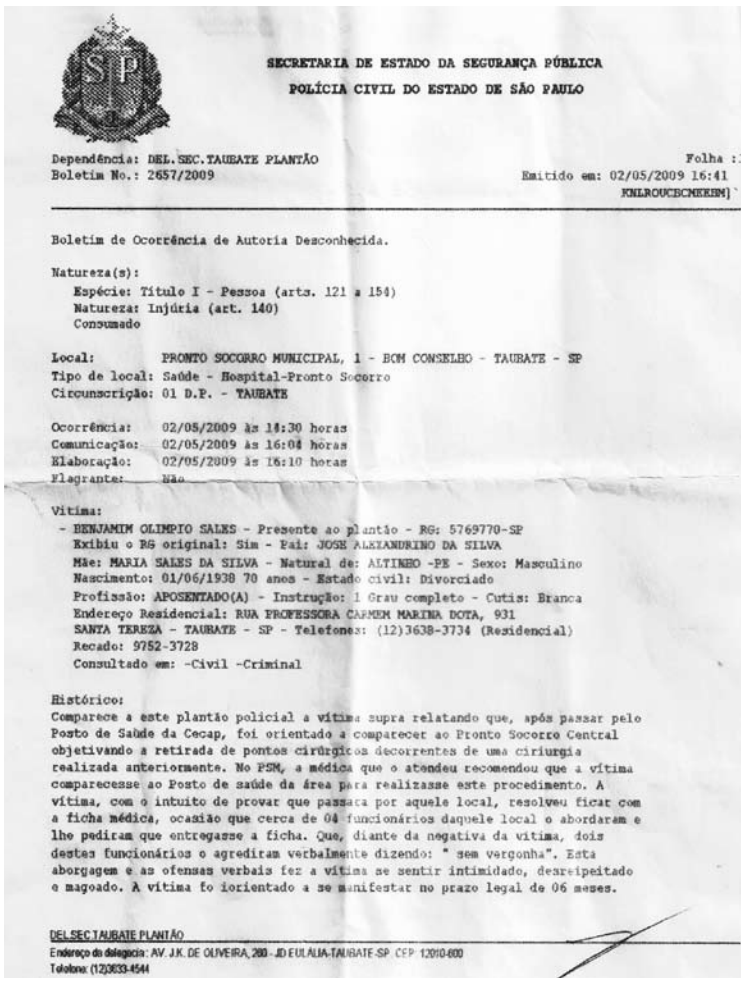
Parece que foi ontem

Isso mesmo. Na edição 371 de CONTATO, de 3 de julho de 2008, nosso leitor defrontou-se com a seguinte manchete na pag 2:

Ano que vem Gino Consorte fará 90 anos

Ginoca se prepara em grande estilo para comemorar sua nove décadas. Mas só em 2009. Na quarta-feira, 2, ele completou apenas 89. Um aquecimento para a grande festa que os amigos farão

Hoje é o ano que vem. No sábado, 30, Ginoca será homenageado pelo Taubaté Country Club pelo reconhecimento do seu trabalho, especialmente no futebol de salão que tantas glórias trouxe para a terra de Lobato.



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dependência: DEL.SEC.TAUBATE PLANTÃO — Folha :
Boletim No.: 2657/2009 — Emitido em: 02/05/2009 16:41
KNLROUCBCMKEHM]`

Boletim de Ocorrência de Autoria Desconhecida.

Natureza(s):
Espécie: Título I - Pessoa (arts. 121 a 154)
Natureza: Injúria (art. 140)
Consumado

Local: PRONTO SOCORRO MUNICIPAL, 1 - BOM CONSELHO - TAUBATE - SP
Tipo de local: Saúde - Hospital-Pronto Socorro
Circunscrição: 01 D.P. - TAUBATE

Ocorrência: 02/05/2009 às 14:30 horas
Comunicação: 02/05/2009 às 16:04 horas
Elaboração: 02/05/2009 às 16:10 horas
Flagrante: Não

Vítima:
- BENJAMIM OLIMPIO SALES - Presente ao plantão - RG: 5769770-SP
Exibiu o RG original: Sim - Pai: JOSE ALEXANDRINO DA SILVA
Mãe: MARIA SALES DA SILVA - Natural de: ALTINEO -PE - Sexo: Masculino
Nascimento: 01/06/1938 70 anos - Estado civil: Divorciado
Profissão: APOSENTADO(A) - Instrução: 1 Grau completo - Cutis: Branca
Endereço Residencial: RUA PROFESSORA CARMEM MARINA DOTA, 931
SANTA TEREZA - TAUBATE - SP - Telefones: (12)3638-3734 (Residencial)
Recado: 9752-3728
Consultado em: -Civil -Criminal

Histórico:
Comparece a este plantão policial a vítima supra relatando que, após passar pelo Posto de Saúde da Cecap, foi orientado a comparecer ao Pronto Socorro Central objetivando a retirada de pontos cirúrgicos decorrentes de uma ciriurgia realizada anteriormente. No PSM, a médica que o atendeu recomendou que a vítima comparecesse ao Posto de saúde da área para realizasse este procedimento. A vítima, com o intuito de provar que passaca por aquele local, resolveu ficar com a ficha médica, ocasião que cerca de 04 funcionários daquele local o abordaram e lhe pediram que entregasse a ficha. Que, diante da negativa da vítima, dois destes funcionários o agrediram verbalmente dizendo: " sem vergonha". Esta aborgagem e as ofensas verbais fez a vítima se sentir intimidado, desrespeitado e magoado. A vítima fo iorientado a se manifestar no prazo legal de 06 meses.

DEL.SEC.TAUBATE PLANTÃO
Endereço da delegacia: AV. J.K. DE OLIVEIRA, 280 - JD EULALIA-TAUBATE-SP CEP: 12010-600
Telefone: (12)3633-4544

O aposentado Benjamim Olimpio Sales, 71, resolveu fazer um Boletim de Ocorrência, em 2 de maio, depois de ser humilhado por funcionários do Pronto Socorro Municipal, que o chamaram de "sem vergonha".

Motivo? O senhor Sales queria levar consigo a ficha médica do PSM para provar que passara por ali. Ele tinha operado a perna esquerda no posto de saúde do Cecap e a médica do PSM lhe disse que só poderia tirar os pontos da perna no local onde foi operado. Quando se recusou a entregar a ficha, foi insultado pelos seguranças.

O aposentado ainda tentou ir ao departamento de Saúde para reclamar, mas ninguém o atendeu. Além disso, ele não consegue receber remédios da municipalidade para se recuperar da cirurgia.

Palestra

Lisete Arelaro, professora da USP, estará em breve na terra de Lobato. Por iniciativa do professor e vereador Jefferson Campos (PV), ela vem em 6 de junho para ministrar uma palestra sobre "Planos de Carreira do Magistério Publico". O evento vai acontecer na Câmara Municipal com entrada gratuita.

Gastronomia

"Cantina e Pizzaria Famiglia Bizarria" é o nome da nova opção gastronômica em Taubaté, inaugurado em abril. Especializado em comida italiana, o restaurante está localizado na Avenida Antonio Philadelpho Pinto, nº 291, no bairro da Estiva. Funciona de quinta a domingo. Uma delícia de lugar, com muito verde no s eu entorno. Vale a pena conferir.

Dia da imprensa

Na segunda-feira, 25, comemorou-se o "Dia da Imprensa". Os homenageados foram os jornalistas Marcelo Pedroso e Flávia Giovana. A solenidade aconteceu no Departamento de Comunicação Social da Unitau, que aproveitou para comemorar os 30 anos de existência

A noite ficou mais alegre

Foi uma festa o retorno de nosso amigo Ricardo Dias à confraternização religiosamente celebrada às quintas no Blues Brazil, que dispensa qualquer apresentação. Bem mais elegante – perdeu cerca de 40 quilos como sacrifício para pôr sua máquina em dia – e bastante remoçado, Ricardo foi reintroduzido pelo Paulinho Blues de Almeida. A foto diz tudo.

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Gabriela Audrá
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Vicente Almeida
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
André Santana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Desordem administrativa

2005, 2006, 2007...

Tribunal de Contas do Estado rejeita esta semana as contas públicas de 2007 da Prefeitura de Taubaté. Pelas contas de 2005, o prefeito Roberto Peixoto já perdeu seus direitos políticos, as de 2006 estão à espera de julgamento pelos mesmos motivos do ano anterior e agora o que pegou foi Educação

Com a palavra o jornal SOS Bairros w

PÁGINA 2 Taubaté, 25 de maio de 2009 JORNAL BAIRROS

EDITORIAL

ANTONIO LEITE LIVRE

Comprometimento com o ~~cidadão~~! a prefeitura!

A Imprensa Verdinha

Conforme mostramos na última edição, Taubaté já passou por uma situação política como a que agora vivemos, com os serviços públicos em frangalhos e supostos indícios de prevaricação, compra de votos apática e cúmplice do péssimo serviço que a prefeitura vem prestando aos taubateanos pagadores de impostos.

A Taubaté que aparece na televisão, com o dinheiro pago pelos contribuintes, aquela ilha da fantasia, em nada se parece com a seus netos para estudar e comer nas escolas municipais mais afastadas, ande de ônibus na hora do rush e acompanhe por pelo menos uma semana, saindo do conforto de seu estúdio com ar condicionado, os serviços de limpeza e obras da prefeitura.

OPINIÃO DO LEITOR

O leitor Felipe Hodar enviou este e-mail de uma matéria publicada no jornal O Estado de São Paulo.

O FANTÁSTICO PLANO DE SAÚDE VITALÍCIO DOS NOSSOS SENADORES

Basta passar seis meses como Senador para ter garantido, sem nada mais pagar, um plano de saúde familiar vitalício que consome por ano R$ 17 milhões.

Esse é o melhor plano de Saúde familiar do mundo, um custo benefício sem precedentes: uma cobertura total, desde o começo, sem preocupações com doenças preexistentes, sem limites de idade e nenhum custo, para o resto da vida, que se alonga pelas facilidades com o atendimento médico e custa ainda mais ao contribuinte.

Os 310 ex-senadores e seus familiares pensionistas custam pelo menos R$ 9 milhões por ano, cerca de R$ 32 mil por parlamentar aposentado. Detalhe: para se tornar um ex-senador e ter direito a usar pelo resto da vida o sistema de saúde bancado pelos cofres públicos é preciso ocupar o cargo por apenas seis meses. Antes de 1995, a mordomia era ainda maior: bastava ter ficado na suplência por apenas um dia...

No total, os 81 senadores da ativa e os 310 ex-senadores e seus pensionistas usufruem de um sistema privilegiado de saúde. Os parlamentares da ativa e seus familiares não têm limite de despesas com saúde: em 2008, gastaram cerca de R$ 7 milhões - R$ 80 mil por senador.

No ano passado, os gastos globais do Senado com saúde para parlamentares e servidores foram de R$ 70 milhões. Em 2008, o Senado gastou cerca de R$ 53 milhões com a saúde de 18 mil servidores efetivos e comissionados, entre ativos e inativos. Ao contrário dos senadores, que não descontam um tostão para ter todas as despesas de saúde pagas, os

Agora já era

O Ministério Público vai investigar os desmandos que estariam acontecendo com os bens da Sociedade São Vicente de Paulo. O mais serelepe dos sobrinhos da Tia Anastácia fez três reportagens sobre o assunto. Elas podem ser lidas nas edições 331, 406 e 409.

Sem jeito

Uma respeitável autoridade confidenciou para Tia Anastácia que levou um susto ao se deparar com dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto na direção de um carro de luxo. "Aquele carro vale mais de R$ 100 mil!!", declarou estupefato.

Ouvidos atentos

Pelos corredores do Palácio Bom Conselho não são poucos os que já ouviram a mesma senhora declarar publicamente: "Não tem Juiz ou Promotor que vai conseguir me tirar daqui". "Essa moça não perde por esperar", pensa em voz alta Tia Anastácia.

Contas rejeitadas 1

O Tribunal de Contas do Estado rejeitou pelo terceiro ano consecutivo as contas públicas da Prefeitura de Taubaté. São as contas dos anos de 2005, 2006 e 2007.

Contas rejeitadas 2

No dia 15 de abril de 2009, a Câmara Municipal acatou o parecer do TCE sobre as contas de 2005 e cassou os direitos políticos do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Impondo-lhe, assim, a maior derrota política de um prefeito na terra de Lobato.

Contas rejeitadas 3

Os sete valentes vereadores que votaram pela manutenção do parecer do TCE de 2005 são vistos como inimigos mortais pelo Palácio Bom Conselho.

Jardim do Sol 1

Com a ajuda de uma lupa, Tia Anastácia acompanha de perto a agonia dos moradores do bairro Jardim do Sol, ao lado da Rodoviária nova. Por lá, quando chove, há constantes alagamentos e deslizamentos de terra. Trata-se de área de risco segundo a classificação da Defesa Civil, que monitora o espaço.

Jardim do Sol 2

Inclusive, um morador do bairro chegou a perder sua mulher, que o abandonou por não agüentar mais as enchentes. O prefeito Roberto Peixoto (PMDB) prometeu solucionar o problema. Mas até agora... "Peixotinho não muda", pensa a desolada Tia Anastácia.

Profissionais 1

Do alto da tribuna, o vereador e radialista Alexandre Villela (PMDB) elogiou o "profissionalismo" dos sobrinhos de Tia Anastácia na elaboração da reportagem exclusiva, publicada na edição nº 410 sobre a vergonhosa média de duas mortes por dia no Pronto Socorro Municipal.

Profissionais 2

Toda solidariedade à repórter Luara Leimig, do Valeparaibano. A moça, que já trabalhou para CONTATO, foi autora de uma reportagem sobre o tráfico de drogas no cemitério municipal. Agora, está sendo ameaçada pelos marginais.

Tristeza não tem fim...

O hebdomadário MP se rendeu aos mimos do Palácio Bom Conselho? Vai começar a falar bem do programa "Antônio Leite Livre", na TV Band? Euros ou luletes? Tia Anastácia jura que não acredita em nada disso.

Por falar em Antônio Leite...

Muito incisivo o editoral do jornal "S.O.S Bairros", de Taubaté, edição 98, sobre o programa de televisão "Antônio Leite Livre". O editor do jornal escreveu: *"Com o dinheiro dos contribuintes, o prefeito a sua primeira-dama pagam para ocupar o estúdio da TV Band Vale fazendo promessas e mais promessas de obras e serviços (...) Queremos propor ao nosso amigo Antônio Leite que vá morar na periferia, que dependa do Pronto Socorro e dos Pamos, coloque seus netos para estudar e comer nas escolas municipais mais afastadas, ande de ônibus na hora do rush e acompanhe por pelo menos uma semana, saindo do conforto de seu estúdio com ar condicionado, os serviços de limpeza e obras da prefeitura".*

Apostilas 1

O departamento de Educação do município e a empresa Expoente, que fornece o milionário sistema apostilado, alegam que não se trata de mais um erro das apostilas o fato de existir, no mesmo exercício de português, a foto de um meteoro que caiu no estado do Arizona, EUA, acompanhada de texto sobre algo semelhante que aconteceu no estado do Mato Grosso, Brasil. Para eles, a foto do meteoro no Arizona seria mera ilustração.

Apostilas 2

Depois de quatro anos, com o contrato praticamente encerrado, a vereadora governista Pollyana Gama (PPS) propôs à Câmara Municipal a constituição de uma comissão de estudo para analisar a qualidade das apostilas que estão sendo utilizadas na rede municipal de ensino. "Essa moça não tem jeito", comenta Tia Anastácia.

Saúde pública

O PAMO da Vila São José está há mais de dois meses sem o compressor que possibilita a realização de inalação. O aparelho foi roubado e ainda não foi reposto.

Primeira mão

Em breve, a Câmara Municipal vai conceder o título de cidadão taubateano para o defensor público Wagner Giron de La Torre pelos relevantes serviços prestados por na defesa dos interesses coletivos e dos mais necessitados.

Por Marcos Limão texto e foto

Bagunça na Saúde Pública

O Pronto Socorro Municipal de Taubaté (PSM), que sequer possui infra estrutura adequada para os atendimentos de urgência e emergência de um PS, improvisa indevidamente um hospital em suas dependências. Desculpa: a população não consegue vaga para internação em hospitais públicos da região. Enquanto isso, o Hospital Regional (HR), que é público, está hoje com o quarto andar inteiro desativado, com 34 leitos

Na reportagem sobre as mortes diárias no PSM, CONTATO, na edição anterior, relatou o drama vivido pela família de José Serafim dos Anjos, 76 anos, que falecera em 14 de maio no PS, depois de 10 dias internação. Ou seja, a vaga em um hospital não chegou a tempo para esse senhor. Consultado, um médico do próprio PSM declarou que "provavelmente" Serafim morrera de infecção hospitalar por conta da maneira precária como esteve internado – ao lado de outros 10 enfermos dentro de uma sala inadequada.

As vagas em hospitais devem ser oferecidas pelo governo do estado de São Paulo. Enquanto a vaga não chega, os pacientes permanecem irregularmente internados, por até 20 dias, no PS de Taubaté, onde consta uma vergonhosa média de duas mortes por dia nos primeiros cinco meses de 2009. Para piorar a situação, o diretor de Saúde de Taubaté, médico Pedro Henrique Silveira, acha "corretíssimo" o modo irregular como pessoas ficam internados no PSM (ver mais na entrevista).

Procurado, o governo, por meio da assessoria de imprensa, respondeu: "Em maio, o plantão controlador regional recebeu 269 pedidos do pronto-socorro de Taubaté. Desses, 235 eram solicitações pertinentes à transferência. Foram encaminhados 228 e para sete não conseguiu transferência (cerca de 3%). Mensalmente Taubaté é responsável por 30% do movimento do plantão controlador, que atende outros 38 municípios. Da capacidade instalada do Hospital Regional, 58% é utilizado por Taubaté e no Hospital Universitário 72%. Dos municípios de médio porte da região, Taubaté é o único município que não possui um hospital próprio".

Hospital Universitário

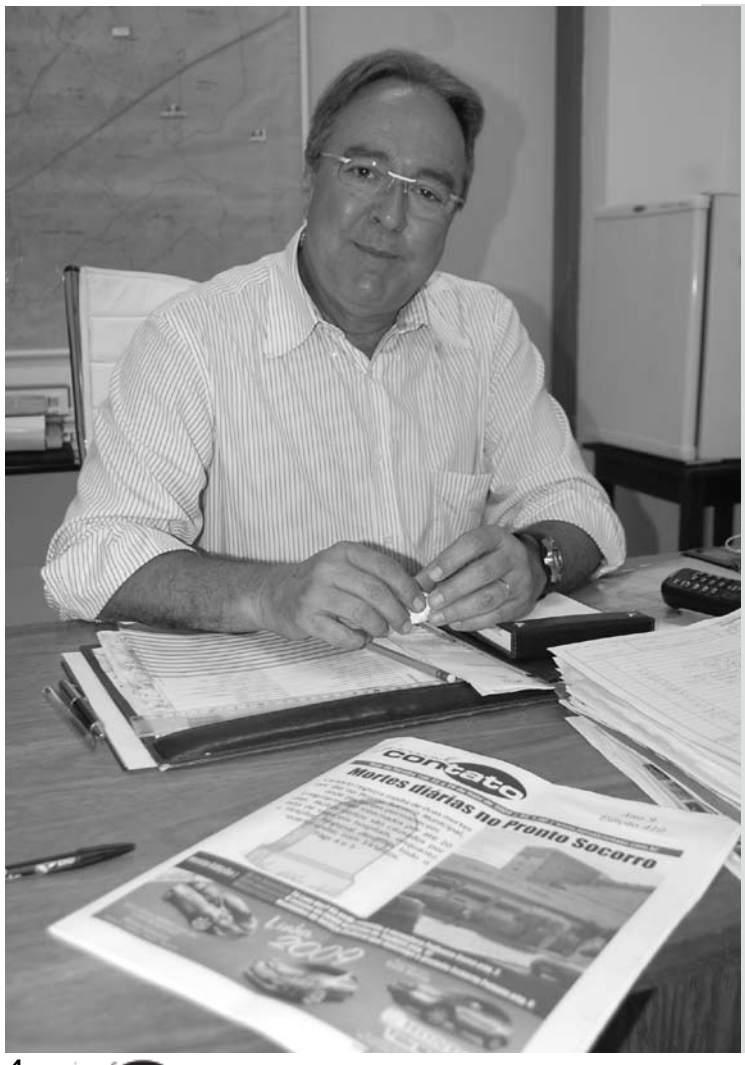
A bagunça na saúde aumenta na mesma proporção dos desmandos administrativos dos atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho, sede do poder Executivo local. Em 2008, por meio de uma emenda no orçamento, a Câmara Municipal obrigou a Prefeitura de Taubaté a repassar R$ 400 mil por mês ao Hospital Universitário (HU) para tentar equacionar o problema de falta de leitos no município. O repasse não aconteceu.

Mas o diretor de Saúde, Pedro Henrique Silveira, no final de 2008, informou em audiência pública que faria o repasse em serviços na ordem de R$ 500 mil por mês em 2009, o que também não aconteceu. E ainda justifica a falta de repasses sob alegação de que existem "diversas parcerias" com o HU.

Nossa reportagem, porém, apurou que a municipalidade repassou nos primeiros cinco meses de 2009 um total de R$ 1.216.024,30 para o HU. No entanto, existe um pequeno enorme detalhe: desse montante, R$ 1.073.389,21 foi destinado ao convênio para atendimento do funcionalismo municipal.

Ou seja, a parceria existente se destina quase que exclusivamente ao atendimento de servidores. E a população, que é quem está morrendo?

A seguir, entrevista exclusiva com o diretor de Saúde.



Prefeitura de Taubaté

Entrevista com o diretor de Saúde Pedro Henrique Silveira, realizada na manhã de terça-feira, 26, no Departamento de Saúde.

O que o senhor tem a dizer sobre a reportagem publicada na edição passada?

O choque séptico [causa da morte de Serafim que consta no atestado de óbito] pode ocorrer independentemente de estar ou não em uma unidade de saúde, num pronto socorro ou até em um hospital. A pessoa [doente] pode evoluir para o choque séptico, pode ir a óbito, sem nunca ter estado em um hospital. A questão da infecção hospitalar é um flagelo mundial. O fato que o Jornal CONTATO apontou na sua última edição, é que o senhor Serafim [que teria morrido de infecção hospitalar]. [Mas] ele morreu provavelmente em decorrência da broncopneumonia e da diabete que ele tinha e não de infecção hospitalar, porque ele já tinha um quadro suficientemente instalado para que ocorresse o choque séptico.

CONTATO revelou as condições precárias e irregulares de pessoas internadas por até 20 dias no PSM. O Serafim, por exemplo, ficou internado em uma cadeira...

Ele ficou na sala dos idosos. Lá não são cadeiras, são poltronas reclináveis. Nós trabalhamos com pessoas acima de 60 anos e é muito melhor [a cadeira do] que a maca. Segunda questão, as pessoas permanecem lá porque o governo do estado [de SP] não oferece vagas [em hospitais]. No PSM, hoje, você encontra paciente que está lá a 5, 7, 10 dias estacionado lá [a espera de uma vaga].

E o que o senhor tem a dizer sobre a UTI clandestina e permanente que existe no PSM?

Primeiro, não é UTI. Segundo, não é clandestina.

No mínimo, aquilo é uma unidade de terapia semi-intensiva...

É uma semi-intensiva. [Porém] Se não fosse essa semi-intensiva, as pessoas morreriam antes da vaga [do governo] chegar. Às vezes, dentro de uma semi-intensiva dentro do nosso pronto socorro você [o paciente é] melhor assistido do que dentro de um hospital.

É correto então a maneira como as pessoas estão clandestinamente internadas no PSM?

Claro que é. Nós temos tudo o que precisamos para dar suporte à vida. É corretíssimo o que nós temos ali. Os leitos na semi-intensiva são salvadores da vida. Aí de nós se não tivesse aquilo ali, porque o paciente iria a óbito. Não teria chances nenhuma [de viver].

A coordenadora do PSM disse ser "aceitável" a média de duas mortes por dia. O senhor concorda?

A morte sempre é uma perda. Ninguém gosta, mas ela é um evento que acontece. [Mas] preciso ver a fonte que foi citada na matéria porque ali acontecem 1.8 óbitos por dia. Preciso ver essa fonte.

A fonte é o Cartório...

O Cartório tem como dizer que morreu dentro do meu PSM? Ou foi o promotor? Porque o [promotor] José Carlos [de Oliveira Sampaio] andou fazendo essa pesquisa. Inclusive, no encontro que teve da promotoria pública aqui [em Taubaté], ele estava com esse número na mão.

Nós fomos ao cartório levantar os dados...

O promotor [Sampaio] por acaso estava também com esses números em mãos. Eu sei que ele pesquisou porque eu forneci para ele todos os dados que ele me pediu. Forneci tudo. Então, coincidentemente, os números do promotor coincidem com os do cartório.

Mas é lógico. São números oficiais...

Eu cedi todas as informações para ele [promotor]. Ele poderia ter ido ao cartório e ter levantado tudo isso. Tenho certeza que foi rápido o seu trabalho [no cartório].

Não entendi a relação que o senhor quer construir dele, Sampaio, com o CONTATO...

A relação dele eu não sei. Eu sei que já teve documentos assinados por ele [Sampaio] e publica-

dos em seu jornal, [documentos] em caráter confidencial. Eu provo isso para você. Um documento que eu mando para ele, reservado, ele dá o despacho e está publicado no seu jornal. Eu podia representar o promotor, mas eu não vou brigar com um promotor.

Porque não tem parceria com o Hospital Universitário (HU) para providenciar leitos?

Primeiramente, nós temos com o HU, com a FUST [Fundação Universitária de Saúde de Taubaté], com a Unitau, diversas parcerias. Todos os leitos que estão instalados no HU e no Hospital Regional [HR] são leitos que foram comprados pelo governo do estado [de SP]. O estado, mensalmente, paga ao HU R$ 1,9 milhões e ao HR, R$ 4,5 milhões. Nem o HU nem o HR podem vender leitos, porque já estão vendidos.

Desde quando esses leitos estão alienados?

Desde que o hospital existe.

Mas a prefeitura não tinha leitos no HU?

Tinha. Mas só que de maneira equivocada, sem nenhum documento. Tinha 18 leitos de semi-intensiva, [mas] não existia um documento firmando esse convênio.

Informalidade por informalidade, não é melhor a UT semi-intensiva no HU, que é um hospital, do que no PSM, que não é hospital?

De jeito nenhum. Os médicos que trabalhavam no HU estão trabalhando no PS. [É] a mesma coisa. Às vezes, dentro do PS [o paciente] é melhor assistido do que dentro do hospital. O que não pode tentar empurrar para a Prefeitura é que ela tem que comprar leito para o hospital. Primeiro, a atenção secundária e terciária cabe ao [governo do] estado e não à prefeitura. A [obrigação da] prefeitura é atenção básica.

Em 2005 houve a primeira reunião da Prefeitura com o governo do estado para equacionar o problema. Mas até hoje não houve a segunda reunião. O que aconteceu?

Reunião não resolve mais nada. De reuniões nós já estamos cheios, queremos solução. O deputado Padre Afonso foi o grande articulador da vinda do HR para Taubaté. [Porém,] o HR, de propriedade do governo do estado, ficou com o filé mignon do SUS, só faz aquilo que dá lucro na tabela SUS. [Um comportamento] oposto do HU que tem uma baixa complexibilidade, ou seja, que dá prejuízo e falência. O HU recebe R$ 1,9 milhão por mês e o HR recebe R$ 4, 5 milhões por mês. O governo do estado não ajuda o HU, mas ajuda generosamente o HR. Agora cabe ao deputado fazer gestão junto ao governo do estado para que amplie o número de leitos do HU. Ficar dizendo que não tem reunião, não resolve. Nós temos que buscar solução.

Mas não caberia à Prefeitura tomar a iniciativa para se encontrar uma solução?

Não.

O orçamento de 2008 previa repasse mensal de 400 mil ao HU, graças a aprovação da emenda apresentada pela então vereadora Maria Gorete (PMN). Isso não foi feito. Em uma Audiência Pública, ainda em 2008, o senhor prometeu repassar 500 mil por mês em 2009. Isso também não aconteceu...

Não é possível [o repasse]. É uma medida equivocada. Ninguém pode passar dinheiro para a FUST nem para o HU. Eu posso, no limite, comprar serviço [do HU], eu estou fazendo isso. Então eu não tenho como pegar dinheiro e botar na mão da FUST.

Mas porque o senhor prometeu na Câmara que repassaria R$ 500 mil por mês ao HU em 2009?

Eu não prometi nada. Eu prometi que iria comprar serviço, e jamais dar em dinheiro. Isso é inconstitucional. Eu não posso dar dinheiro para o HU.

A Câmara, então, teria proposto uma emenda inconstitucional?

Ela propôs uma emenda e o prefeito não vetou essa emenda. O prefeito aprovou essa emenda.

Então o erro é do prefeito?

Sim. Não. Ninguém está errado. Se tem gente na FUST ou vereador achando que o prefeito vai passar dinheiro em espécie, pode tirar o cavalinho da chuva, porque isso jamais vai acontecer.

O que tem a dizer a respeito dos doentes mentais internados no HU?

É um problema sério que vamos ter que resolver. Quando a reitoria [da Unitau] Maria Lucila [Junqueira Barbosa] assumiu em 2006, se não me falha a memória, o HU tinha recebido algo em torno de 600 mil para fazer a adequação de 18 leitos dia, [específicos para os doentes mentais passarem algumas horas no hospital], que seriam leitos para psiquiatria. Estava tudo certo. [Mas] a reitora entendeu que ali não era [um] bom [lugar] para fazer psiquiatria. E a reitora é a autoridade máxima. Como ela decidiu que não, nós perdemos a oportunidade de ter leitos para psiquiatria em Taubaté. Mas a situação da saúde mental em Taubaté já melhorou bastante. Agora está faltando leito dia para o paciente mental. E aí não depende só da Prefeitura. Vai depender do governo do estado. Nós continuamos com esse problema.

Porque Taubaté ainda não tem hospital municipal?

Eu, com toda a minha rede [de saúde municipal], gasto R$ 7 milhões por mês, 22,4% do orçamento, quando a lei obriga a gente a gastar 15%. [Ou seja], atualmente, Taubaté não tem condição de fazer um hospital municipal.

Assembléia Legislativa

A desativação inteira do quarto andar do Hospital Regional (HR) chegou aos gabinetes da Assembléia Legislativa porque o hospital está sendo administrado pela "Sociedade Assistencial Bandeirantes", uma OSCIP, assim classificada de acordo com a Lei 9790 de 1999 que também institui e disciplina sua parceria com o Estado.

Consultado, por meio da assessoria de imprensa, o hospital divulgou a seguinte nota: "Informo que o Hospital Regional do Vale do Paraíba está com o 4º andar passando por reformas, isso como parte do cronograma de obras de melhoria. É a continuidade do que já aconteceu com as Unidades de Internação Adulto e Infantil (5º, 6º e 7º andares). De modo que as obras de Infra-estrutura são para melhorar o atendimento que é oferecido à população do Vale do Paraíba, sendo que seria difícil realizar o trabalho sem provocar transtornos aos pacientes internados na Unidade. Em contrapartida, conseguimos remanejar os leitos em outras alas e a taxa de ocupação e a rotatividade de cirurgias e internações foi mantida".

A administração de hospitais públicos por organizações sociais mereceu um sub relatório na CPI da Saúde da Assembléia, concluída recentemente. De autoria do deputado Raul Marcelo (PSOL), o relatório pede uma CPI específica para investigar as Organizações Sociais (OSs), a realização de auditorias nos hospitais e a reversão do modelo.

O deputado também é autor de um projeto de lei que pede a reversão da gestão de todos os hospitais públicos administrados por OSs no prazo de cinco anos. Já o governo do estado de São Paulo disponibiliza cerca de R$ 1 bilhão por mês para os hospitais geridos por elas. Acompanhe os melhores trechos da entrevista exclusiva para CONTATO.

Deputado Raul Marcelo (PSOL) participa da CPI da Saúde. Foto Maurício Souza

O senhor sabia que o quarto andar do HR estava desativado?

Há uns 30 dias quando estive em Taubaté. Fizemos um requerimento solicitando informações [ao governo do estado] sobre os motivos da desativação e quando vai ser a retomada. Mas até agora não chegou nenhuma resposta. Taubaté [apresenta] altíssimo número de óbitos, problemas da falta de leitos e temos acompanhado o HR, que está sob a administração da [Sociedade Assistencial] Bandeirantes, que é uma organização social.

Quais os principais problemas encontrados nas OSs?

O problema central é o desrespeito com os princípios do SUS. As organizações sociais não têm controle público nenhum. Elas prestam contas para o secretário estadual de Saúde e não prestam contas aos conselhos. O próprio Conselho Estadual de Saúde já aprovou uma resolução para que o governo retire as OSs das administrações dos hospitais. Elas [OSs] têm terceirização, quarterização e até quinterização dos serviços. Elas contratam [serviços] sem licitação. É uma gama enorme de problemas, sem contar com o problema maior que é a falta de controle social. Os diretores dessas organizações sociais têm altíssimos salários

Na CPI da Saúde o senhor pediu a reversão da gestão dos hospitais, auditorias e uma CPI especifica para investigar as OSs. Isso vai ser possível?

Esse pedido ainda não está pronto [porque] tem um rito regimental na Assembléia, que tem que ter um número máximo de CPIs que podem funcionar ao mesmo tempo. Finalizando esse processo, nos vamos dar início.

Seu sub relatório contesta o argumento do governador José Serra (PSDB) para terceirização da administração do hospital?

O governo diz que tem mais eficiência [na gestão]. [Mas] Essa eficiência ninguém controla, só o secretário de Saúde. Nenhuma entidade controla [os gastos do dinheiro público], a sociedade não tem controle nenhum. O secretário faz uma avaliação de que existe uma rotatividade maior as pessoas que estão internadas [porque] saem mais rápido que as internadas nos outros hospitais que estão sob administração direta. É uma questão que tem que ser investigada.

Qual a relação trabalhista com os funcionários?

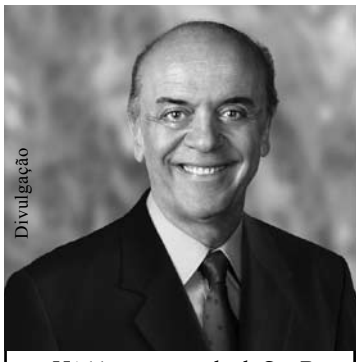
Está tudo terceirizado. Os funcionários não são concursados. Eles recebem um salário infinitivamente menor do que os contratados através de concurso público. Mas isso não significa que seja mais barato para o governo. Significa ser mais barato para a OSs, porque o governo está gastando [cerca de] R$ 1bilhão [por mês]. É uma montanha de dinheiro

Tem chance de aprovar seu projeto de lei que pede a reversão da gestão?

Vai depender da pressão da sociedade. Nós estamos divulgando. Mas é claro que o PSBD vê a privatização dos serviços sociais como política essencial, central. Eles acham que os serviços sociais devem ser realizados pelo setor privado. [Portanto] não são um direito.

Se for aprovado, o governador José Serra (PSDB) vai vetar o projeto?

Não sei. Vai depender da conjuntura e da situação. Se nós conseguimos aprovar na Assembléia com certeza vai ser em função da falência absoluta da política do PSDB área de Saúde aqui no estado de São Paulo. A conjuntura vai ser de tal maneira favorável, que com certeza ele não vetará.


Divulgação

Há 14 anos o estado de São Paulo está sendo governado por políticos do PSDB. Acima, o tucano da vez: governador José Serra. Para o partido, os serviços essenciais, como saúde e educação, são vistos como serviços e não como direitos da população

A CPI da Saúde visitou o Hospital Regional?

O hospital de Taubaté, nós não conseguimos visitar. Fomos visitar os maiores. Hoje se fala em 18 hospitais geridos por OSs.

O que seria a quarterização e quinteirização?

A OSs já é uma terceirização. Quando ela contrata, por exemplo, uma cooperativa de médicos [que por sua vez] contrata auxiliares de enfermagem por uma outra empresa que sub contrata uma outra. Tudo sem licitação e pago com dinheiro público.

Gostaria de comentar sobre o elevado número de mortes diárias no PSM de Taubaté?

Eu vou ver se levo isso para a Comissão de Saúde para ser discutido na Assembléia. [o número de] óbitos alarmantes e o quarto andar do [Hospital] Regional [que] está interditado. Alguma coisa precisa ser feita.

Por Marcelo Caltabiano texto
Monique Vieira fotos

Gilberto Gil e o governo

Cantor perde a linha com repórter do Jornal CONTATO quando lhe perguntou se havia desistido do Lula ou do governo Lula. Seriam feridas não cicatrizadas?

Quem diria! O baiano, cantor, compositor e ex-ministro de Estado do governo Lula, Gilberto Gil, 67 anos, perdeu a linha com o repórter do Jornal CONTATO, no sábado, 23. Foi durante a coletiva de imprensa no SESC, em São José dos Campos, antes do início do show baseado em seu novo CD "Banda Larga Cordel".

Cada jornalista presente poderia fazer uma única pergunta. Quando indagado por CONTATO se havia desistido do governo ou do Lula, Gilberto Gil encarou o repórter com os olhos arregalados. Visivelmente alterado, o artista olhou feio para o repórter e explicou que não desistiu do Lula ou de seu governo e que teria saído apenas por causa do uso excessivo da sua voz para assuntos ministeriais. Ele também falou de música, internet e do seu futuro. Confira os melhores momentos.

O que você acha sobre os holds [assistente de palco]?

Tem alguns *holds* que devem ser muito amigos dos artistas. O João, por exemplo, era vizinho de Caetano e cresceu [com nossos filhos]. É um amigo, um filho. Fui eu que [lhe] dei as primeiras oportunidades, as primeiras máquinas. Mesmo quando só têm a relação profissional, são muito importantes para os artistas. [São eles] que cuidam das guitarras, dos pedais, dos ajustes dos microfones, enfim, de todos os equipamentos. Tudo precisa estar no lugar certo e na hora certa. Esse trabalho é tudo para o artista que está ali na frente. Os holds são importantes. Em bandas como os Rolling Stones e a Madona têm mais de um. Aqui nós temos dois.

O cordel ainda tem espaço com a revolução da internet?

Todas as formas clássicas têm espaço. Eles podem até ter espaços revitalizados, espaços fortalecidos com a chegada da internet. O cordel é uma forma popular, uma forma de poesia de expressão popular [desde os tempos] medievais. As primeiras manifestações do cordel [ocorreram] na Europa Central, no Mediterrâneo, na Espanha, na Itália. [O cordel] se deu muito bem no Chile [que] até hoje um movimento de trovadores. Aqui no Brasil, o nordeste tem uma quantidade enorme de trovadores populares que utilizam o cordel. Eu, enquanto Ministro, estimulei um encontro de cordelistas, repentistas e hip hopers. Fizeram improvisos juntos, juntaram guitarras com violas clássicas e máquinas de ritmos. O cordel só tem como que se beneficiar desta aproximação do mundo pop, como hip hop que têm um grande público. São eles que alcançam a juventude do mundo inteiro.

Você desistiu do governo Lula ou do Lula?

Eu não desisti de nada, eu apenas sai. Foi você quem disse a palavra 'desistir', eu não desisti de nada, eu me demiti do Ministério após quase 6 anos de trabalho, de muita dedicação, de muito gosto por estar lá, de muita mobilização que a gente buscou fazer, com muitos debates, com muita polêmica. A palavra 'desistir' uma conotação negativa. Eu não vejo deste jeito. Minha permanência e minha saída não foram nadas negativas. O presidente Lula demonstrou uma gratidão muito grande por eu ter prestado os serviços [que prestei]. Eu também manifestei por [Lula e sua equipe] terem me prestigiado, me apoiado. Eu só saí do governo porque eu estava com a minha voz prejudicada por causa do excesso de uso para a fala. Uso não musical da voz estava causando transtornos muito grandes a minha voz. Se não fosse isso provavelmente ainda estivesse lá até hoje.

Você ainda tem algum sonho para realizar?

Não, não tenho. Meu sonho é viver, como o meu filho Bem. Eu pergunto para ele [Bem], onde passou a noite, e ele me diz 'estava vivendo'. Eu acho que a vida contemporânea já oferece demais, um repertório muito amplo de ofertas permanentes para a atividade humana. Eu já vou fazer 67 anos e não tenho ambições arquivadas. Todas aquelas que eu tive sempre foram modestas. Sempre tive ambições moderadas que sempre estiveram no campo da arte, da música, da contribuição social e coletiva. Fiz um pouco de política, um pouco de servidor público em varia situações, um pouco de artista, um pouco embaixador brasileiro, Já está de bom tamanho. Não tenho nenhuma outra ambição, não quero ser político, não quero ser primeiro em coisa nenhuma. Eu não estou em nenhuma corrida.

Por Paulo de Tarso Venceslau

Museu da Corrupção

Um grito de alerta

Uma grande, agradável e instigante surpresa espera pelo internauta visitante do Museu da Corrupção no endereço "www.dcomercio.com.br/especiais/2009/museu/". Imperdível!!

Os 15 episódios mais rumorosos dos últimos anos selecionados por uma competente equipe do Diário do Comércio (DC) dão o ponta-pé inicial de uma obra-prima denominada de Museu da Corrupção (MuCo). Entre os escândalos iniciais estão a Operação Satiagraha, a Máfia das Sanguessugas, o Escândalo do Mensalão, o caso do TRT de São Paulo (do juiz Nicolau "Lalau" dos Santos Neto), a Operação Anaconda, o incidente dos dólares na cueca, entre outros.

A seleção por si só indica uma postura suprapartidária dos autores. Pelo menos é o que se pode constatar diante do material apresentado. Não perdoa ninguém.

A cada escândalo é destinada uma "sala" com relatos, imagens e uma lista de reportagens, com os links de cada uma, que mostram a repercussão na grande imprensa. Ao mesmo tempo, o visitante poderá encontrar a relação completa dos escândalos ocorridos desde o início da década de 1970 e de grande parte das operações realizadas pela Polícia Federal no período.

Um rápido tour

No saguão principal, o visitante poderá entrar em seis salas: sala dos escândalos, cronologia dos escândalos, operações da Polícia Federal, Arquitetura da corrupção, CPI da Petrobras e a galeria de arte de Edemar Cid Ferreira.

Na primeira sala existem outras 13 portas para que se possa entrar nos meandros de cada escândalo como o da Coroa Brastel, do caseiro Francenildo, Operação Satiagraha, entre outros.

Ainda no saguão de entrada, o internauta pode optar pelo escândalo que estiver na ordem do dia com uma exibição onde são apresentadas as reportagens mais recentes, juntamente com uma coleção de links com as reportagens anteriores sobre aquele tema.

No mesmo saguão, pode-se optar ainda pela sala multimídia onde estão os vídeos que o MuCo tem no YouTube, as peças de teatro e músicas que abordam a corrupção. Por exemplo, no teatro há material sobre o grego Sófocles, a peça ***Otelo*** com o ator Diogo Vilela e material sobre Nelson Rodrigues. E mais reflexões sobre o tema, desde entrevistas até o exercício diário feito por estrelas como Juca de Oliveira. No palco da corrupção, o site lembra que "a corrupção tornou-se uma das mais saborosas, incômodas e recorrentes matérias-primas de autores teatrais" desde o tempo da Grécia antiga.

Na música, pode-se ouvir e acompanhar letras como a do rap ***Pega o ladrão*** de Gabriel o Pensador ou trova de repentistas como ***Nas Asas do Congresso*** de Miguesim da Princesa que no quinto verso canta: "O Congresso é sacerdócio/(pense num trabalho duro):/Três dias de aflição,/ Em jogo nosso futuro/ Mas deixa isso pra lá/ Que Temer quer descansar/ Três dias em Porto Seguros". E continua no sexto verso: "Quando pega o microfone,/ É o cão chupando manga./ Na agência de viagem,/ o deputado da tanga/ fala brother, friend, vixe!/ Se encher de bugiganga".

De pizzaria a livraria

Se o visitante estiver com fome poderá entrar no link pizzaria onde são oferecidas pizzas como a de Zia Ângela, a bailarina, ou ainda nos sabores PC Farias, Banestado, Celso Daniel, Crise Aérea, Mensalão, Bingos, Cartões Corporativos e Grampos. E de quebra, poderá rever a inesquecível dança executada pela ex-prefeita de São José dos Campos no meio do plenário da Câmara dos deputados, em 23 de março de 2006, para comemorar a absolvição do colega João Magno no escândalo do Mensalão.

Também no saguão de entrada o visitante poderá optar por loja especializada em kit corrupção com produtos que vão de cuecas, mala preta etc., ou pela livraria com literatura específica, entrevistas como a realizada, na véspera, com o professor de filosofia política da USP, Renato Janine Ribeiro e links à escolha do visitante.

O grande mérito do MuCo

Sem dúvida alguma, a postura apartidária do material coletado e apresentado pelo Museu da Corrupção faz a grande diferença sobre qualquer amostra já apresentada ou pensada. Ali estão expostas todas as vísceras e fraturas da política nacional desde os anos 1970 até os dias atuais. Não existem mocinho e bandidos. Muito menos anjos. Os corruptos estão em todos os partidos políticos, em todos os governos – inclusive no período da ditadura militar –, em todas as instituições.

Terminada a visita, por mais rápida que seja, a gente sente o sangue ferver, o estômago embrulhar. Tomara que essa revolta se materialize em ações que permitam exorcizar essa praga que impede o desenvolvimento econômico com justiça social em nosso País.

Ao sair, fiquei com a amarga certeza de que, brevemente, Taubaté, infelizmente, ali estará representada.

Divulgação

Jogo Rápido com Luiz Octávio de Lima, editor do site

De quem foi a idéia?

A idéia original foi do Moisés Rabinovici, diretor de comunicação da Associação Comercial de SP. Ele encomendou a pesquisa à jornalista Kássia Caldeira, que passou seis meses reunindo e organizando o material.

E você?

Eu coordenei a edição e agora a manutenção, a curadoria está a cargo de Regiane Bochichi.

Está pronto?

O trabalho ainda está em progresso. A cada dia estamos tentando acrescentar uma novidade, uma nova reportagem, cada semana, uma nova área.

O MuCo continuará apartidário?

A intenção é fazer um trabalho apartidário, que recue dos dias atuais até a época do Descobrimento. Material não falta. Posso adiantar que entre as próximas áreas a serem criadas estão a "Agência de Viagens", com a lista dos parlamentares que mais viajam e os destinos preferenciais dos políticos, e o restaurante Fiorella, da Câmara, que envolveu acusações de propina ao então presidente da Casa, Severino Cavalcanti.

Muitas visitas?

O museu é aberto a todos e está com uma visitação média de 50 mil acessos/dia. Já tivemos piques de mais de 70 mil/dia.

Divulgação

Taubaté Country Club

Programação Social

28/05 - Música ao vivo - Paulo Henrique e Convidado - 20h30
29/05 - Música ao vivo - Panela Furada - 21h
31/05 - Música ao vivo - Paulo Roger - 13h

Noite do Queijo e Vinho 23/05

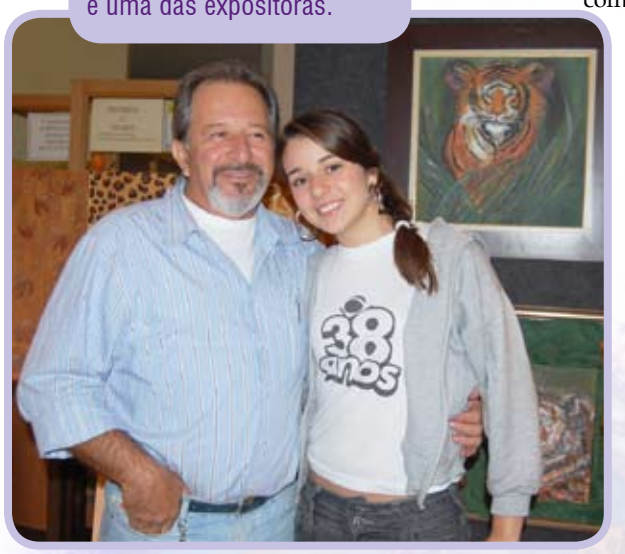
Gabriela Audrá

Artistas Alunas

O grande educador Paulo Freire dizia que bom professor é aquele que sabe aprender. Graças à iniciativa do presidente do Taubaté Country Club, José Luiz Miglioli, as artistas plásticas que estudam com professora Viviane Moura inauguraram uma bela exposição com obras das alunas e professores. Fábio Scarezi também expôs obras suas. Ele ensina artes plásticas para filhos de associados do TCC quando não está produzindo em Quiririm. Portanto, ninguém sabe quem ensina a quem. Mas tudo indica que Miglioli quer fechar com chave-de-ouro sua gestão no comando do mais tradicional clube da terra de Lobato.

Acompanhada da filha Andréa, a artista plástica **Neli Fermi,** teve o prazer de ver seus quadros serem admirados elogiados.

Luís Consorte e a bela filhota **Bárbara** prestigiaram a mana e tia Regina, artista plástica e uma das expositoras.



Entre as amigas **Sônia Mendes** e **Helena Lobo**, o recém eleito presidente **Júlio Lanzilotti**, o **Julai**, dá os primeiros sinais de como pretende dirigir o TCC a partir de 1º de junho.

O evento reuniu grupos apreciadores de artes plásticas formados por amigos e familiares, como esse da **Gabriela, Rita, Ana Luísa, Rosana, Edméa, Ana Rosa e Letinha.**

Viviane Moura, Fábio Scarezi e **Regina Consorte** brilharam na noite que reuniu a fina flor das artes plásticas da terra de Lobato.

Sandra, esposa do **Tenente Coronel Guimarães**, comandante da Polícia Militar de Taubaté, expôs obra muito elogiada por **Paulo de Tarso**, diretor de CONTATO, e pela também artista **Lani Goeldi**.

Lado B

Por Mary Bergamota
www.ladob.net

Dentre tantos amigos e admiradores, Matuck recebeu na noite do dia 25, no Espaço Cultural Citi, com todas as honras, o grande ***Nilson Moulin***, ensaísta e tradutor de autores como Italo Calvino e Giorgio Manganelli .

Merecendo novo e excepcional registro, o artista mais envolto no seu tempo na visão de Jacob Klintowitz (curadoria), ***Rubens Matuck*** nos dá sua gargalhada impagável, recepcionando os cidadãos do vale e do mundo com singeleza e requinte únicos no coquetel de abertura da exposição que movimentou a Av. Paulista.

Sob a batuta da Alice – ***Mitsuko Nakao*** – o Restaurante Sol Nascente em terras luizenses, é o recanto onde tepans de salmão, lasanhas de shitake, batidas de saquê, arrumadinhos e moquecas convivem com sacis e seus observadores - "http://www.sosaci.org" -, artistas e descolados, já despontando como referência cultural da região.

Falar em festa é falar em ***Cinira dos Santos***, a matriarca que convida para a abertura de mais uma temporada daquelas: Divino, seguida de Corpus Christi, festejos juninos e julinos, romarias, festa do padroeiro e Semana do saudoso Elpídio dos Santos, no ano em que se comemora o centenário de seu nascimento, em São Luís do Paraitinga.

Flagrado com seu coração corinthiano, ***Eduardo Vieira Pinto*** é o retrato da descontração e da aprovação aos sabores brasileiros e ao samba chic da feijoada completa promovida pelo Nostro Café Bar, no sábado, 23.

Canto da Poesia

Lídia Meireles

Artista de Mim

Ao chegar
Foi-me oferecido
O fel, por não ter
Avisado, por não ser
Quem era desejada...
Sigo a me sentir renegada
Quiçá atrapalhada, vou
De teimosa, de corajosa
E sem saber meus defeitos
Sigo com meus trejeitos.
Tempo, meu conselheiro
Fez com que mesmo
Manca ou torta, soubesse
Qual o meu destino, assim,
Sem arrependimento,
Andei, chorei, vivi
Dias e noites, mais
Todo o sol e lindas luas
Amores, tantas flores...
Tive medo, tive colo,
Pela frente sempre a
Estrada, cantei e vadiei
A vida desde que cheguei.
Todo lugar foi morada,
Quando cansada o mar
Me abraçou e embalou
Até eu serenar...
Ah! Tanto e tudo, mas
Ainda não acabei, se
Penso ter alcançado o
Par, me enganei, falta muito
Caminhar, ai lida danada
Que não me deixa a paz.
De mandada cumpro dever
Com sanha, com samba
Nos tons e semi tons,
Tombos e safanões!
Em frente, sou diferente
Pago pra ver, dou mesmo o
Que fazer, artista de mim
Pinto em cor e luz minha
Alma que seduz, enquanto
Escrevo meus traços
Deixo abraços aos que
Vierem atrás, pois sou
Somente aprendiz, do
Tempo, da vida, de tudo
Que talvez eu nem fiz...

Lazer e Cultura

por José Carlos Sebe Bom Meihy

Dever de memória: sobre o "coleginho"...

Sem qualquer sinal de mágoa aparente, Mestre JC Sebe faz um pequeno ajuste com a história em episódios marcados pelo arbítrio de um regime que prendia, torturava e até matava quem ousasse enfrentá-lo e perseguia silenciosamente quem fosse acusado de não possuir convicções políticas adequadas

Andava pela rua preocupado com os inúmeros afazeres compatíveis com estilo de vida de quem optou por morar só, quando o celular tocou. Entre fila de banco, compras de supermercado, atendi a alguém que, gentilmente, fazia um convite importante. *"Professor, o 'coleginho' fará quarenta anos e queríamos convidá-lo para uma cerimônia"*. O evento seria dia 20 de maio, data que estava comprometida. Senti, contudo, um impulso quase irresistível para ir. De repente, um céu se abriu e entendi o significado de utopia de passado. Sim, voltei no tempo. E que tempo!

Divulgação

Nos anos de 1970, em plena vigência da ditadura militar, ousei sonhar com uma escola modelo. Nessas águas aceitei o convite do colega Arnaldo Saad para participar da aventura educacional que se abria como promessa. Era impossível não aceitar. Mesmo envolto em processos de pós-graduação, iniciando minha trajetória na Universidade de São Paulo, ainda acumulando afazeres como docente voluntário na antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Taubaté, aceitei. E me entreguei de forma determinante àquele delírio. E como foi bom repartir essa experiência. Arnaldo tinha claro seu desafio e, com extrema competência, escreveu seu nome de educador. Havia algo de mavioso nisso, pois ele era engenheiro, mas sua paixão devotada ao trabalho com jovens traia a vocação universitária. Ainda que fosse professor em nível superior, era o 'coleginho' que fazia seus olhos brilhantes.

Em dado momento, eu, que era professor de História e Elementos do Direito, fui convidado a substituir Arnaldo na direção da Escola. Confesso que titubeei, pois me entendia bem como docente. O desafio, porém, veio de um velho ideal: talvez na direção eu consiga mais. Meu plano era aproveitar o Colégio que estava estruturado e programar uma visão humanística. Seria a perfeição. E como trabalhei!

Dei o melhor de mim e inovei em alguns pontos. Lembro-me de ter acrescentado "aulas extras" entre outras novidades propus – com algum sucesso – aulas de datilografia (sim, naquele tempo então se justificava) e até de culinária (principalmente para rapazes). Os melhores anjos e orixás me iluminavam e ousadias ganhavam estradas. Tudo ia muito bem, armava associações com outras escolas e sentia que chegava ao coração dos alunos. Houve, contudo, um revés dramático. Um dia, sem mais nem menos, em horário de almoço, em casa recebi um telefonema de gentil funcionário anunciando que eu seria imediatamente substituído (por favor, imagem de impacto). Não houve explicação tácita alguma e entre silêncios se ouvia que eu não era apropriado para o cargo por convicções políticas. Tudo, porém, ficou ensurdecido pela velocidade dos fatos.

Como doeu isso tudo! Chorei muito. Consolos, porém, vieram e imediatamente fui convidado a outro desafio. Compensações. O então diretor da Faculdade de Medicina, Dr. Emílio Francischetti, me chamava para um experimento notável: colocar um pouco de humanidade no currículo médico. Além de dar aula de "História social da medicina", era assistente de direção. E como sonhamos! A criação de alternativas com cuidados médicos comunitários nos levou a fazer postos avançados de atendimento em Tremembé e vizinhanças. Tudo ia bem quando, novamente deu-se um golpe. Dessa feita, um diretor da Sociedade Mantenedora, alguém que entendia de negócios e pensava a educação médica como um estabelecimento comercial, afastou tanto o diretor da Faculdade como os demais colegas de direção. Rodei também.

A vida continuou. Aprendi que, a cada revés, se luta houver e capacidade de trabalho, as coisas caminham para melhor. Minha estrela brilhava e cada vez mais a Universidade de São Paulo me clamava. Fui e lá fiquei. Desdobrei minha carreira com toda dedicação possível. Aprendi a olhar para trás com ternura e apenas insistir nos bons momentos. E foram muitos.

Deixei a Faculdade de Filosofia de Taubaté, deixei o "coleginho" onde continuei como professor, deixei a Faculdade de Medicina, mas, confesso, minha vida teria sido mais pobre se não trilhasse essas veredas. E elas são as responsáveis por não guardar mágoa alguma da irresponsabilidade administrativa de tantos que atestam o nível atual do ensino taubateano. Pelo contrário. Ao ver meus ex-alunos, ao ser cumprimentado por eles com emoção e respeito, reconheço que a estrada pavimentada com amor docente conduz a um paraíso que justifica a vida profissional.

Termino esta escrita profundamente emocionado. Cumpro assim meu dever de memória deixando o meu beijo de professor a tantos que garantem o adágio "o sonho que se sonha junto é o melhor" e o "coleginho" foi isso.

José Carlos Sebe Bom Meihy é professor titular aposentado do Departamento de História da USP, autor entre outros de "Brasil fora de si: experiências de brasileiros em Nova York" (Editorial Parábola).

De passagem

Por José Paulo Pereira

Orlando Mesquita

Marcos Limão

Arquivo

Naquele tempo, ser comunista era ser perseguido, preso, torturado e, às vezes, morto.

Mesmo assim, alguns desses comunistas se dedicavam de corpo e alma, não titubeando um momento sequer, pois o que lhes motivavam era um sentimento muito forte de fazer justiça social.

O mundo mudou, alteraram-se as realidades, as contradições, mas ficou em alguns o direito de continuar lutando por seus ideais.Só ficaram os homens fortes e capazes de dedicar uma vida toda numa luta séria , por um ideal. Longe deles qualquer interesse pessoal, eleitoreiro, econômico ou mesmo interesse que contemplasse seus egos. Geralmente, lutam por interesses sociais, beneficiando a toda comunidade; geralmente eram e ainda são anônimos.

Muitos desses homens sacrificaram a própria família por estarem empenhados nessas lutas.

Assim foi e é Orlando Mesquita. Fez durante a vida tudo aquilo que um militante comunista deve fazer. E faz até hoje, aos oitenta anos. Ainda se dispõe a dialogar a respeito de uma tese. Estuda tudo que lhe chega às mãos à procura de maior conhecimento. É capaz de sustentar uma discussão filosófica em qualquer nível. É emocionante ver a firmeza de seu raciocínio, sempre buscando a verdade e o bem comum.

Uma das mudanças palpáveis de nossos tempos é que o voto supera a ideologia. Em todos os níveis, em todos os partidos, em toda comunidade. Não há mais respeito à ideologia. Mais vale meia dúzia de votos.

E, assim, nosso panorama político vira uma orgia que ninguém entende. Um indivíduo sem nenhuma raiz filia-se a um partido e logo depois é seu comandante, desde que tenha votos.

Qualquer cidadão comum abandona o barco, e pronto. Não se aborrece mais.

Isso não acontece com aqueles verdadeiros ideólogos. Esses continuam lutando, certos de que simplesmente perderam mais uma batalha na sua luta em busca da justiça social.

Tenho certeza que Orlando Mesquita não deixará de lutar. Acredito até que não dará importância a fisionomia de pasmo diante da vereadora. Interpretará como mais um golpe recebido, diante de tantos. Estará perguntando o que aquela menina tem a ensiná-lo, a lhe dar ordens?

Mas, a quem interpreta aquela foto vem a idéia de tempos modernos, onde os adolescentes são malcriados e não respeitam os mais velhos. Poderia ser só isso, mas acho que é muito mais; é o poder de quem tem meia dúzia de votos.

Pior é que sem homens como Orlando Mesquita o panorama geral vira uma salada sem gosto, recheada de sujeira. Vai intoxicar todo mundo.

A mim, pobre leitor, resta solidarizar-me com aqueles que levaram um dedo no nariz - Orlando, Patto e Luiz Carlos - sonhando que um dia, quem sabe, os homens de fibra tenham mais sorte.

São os sinais dos tempos.

por Pedro Venceslau de Barcelona

Em Barcelona é cada um no seu quadrado

Homens não usam sutiã, portanto nunca saberão qual a graça - e o prazer - de se fazer topless. Alguns mais salientes ainda se perguntam por que tirar a parte de cima, se o grande charme é justamente aquela marquinha discreta que cruza o tomara que caia. Coisa de brasileiro.

Aliás, é curioso observar que as mulheres brasucas utilizam minúsculas calcinhas de biquini, mas nunca tiram a parte de cima. Já nas praias de Barcelona, as partes baixas dos biquinis são verdadeiras cortinas, enquanto as de cima ficam na bolsa.

Num happy hour com casais brasileiros na orla da Barceloneta, espichei os ouvidos para a ala feminina da conversa a fim de entender os segredos e dramas delas nessa seara. "Nas lojas só se encontram calcinhas minúsculas, com um fio mais que dental na parte de trás. É muito desconfortável", disse uma. "Sempre que vou ao Brasil, trago um lote de calcinhas. As nossas sim, são confortáveis", complementou outra.

Intrigante isso. As mulheres de lá fazem topless e usam calcinhas mega sensuais (e incômodas) escondidas por trás da calça. Mas na hora de ir à praia, são conservadoras com a parte de baixo. No Brasil, é o contrário.

Conversa vai, conversa vem, eis que surge caminhando tranquilamente pelo "calçadão" em frente ao bar um homem completamente nu, apenas de tênis e mochila nas costas. Ao seu lado, outro mais velho parecia estar de sunga. Mas vendo de perto - ainda que discretamente -, percebia-se pelo volume livre, leve e solto que a sunga era, na verdade, uma tatuagem. Passaram pela polícia numa nice, numa tranquila, numa boa. Alguém então comentou que os dois são figuras conhecidas e folclóricas na cidade. Dois naturistas radicais que aproveitam a lei da Catalunha - onde o nudismo não é crime de atentado ao pudor - para permanecer 24 por dias como vieram ao mundo. Fascinante.

Uma semana antes, na Grécia, mais precisamente na praia de Super Paradise, em Mykonos, fiquei peladão pela primeira vez na praia. Depois de um começo tímido, comecei a fazer cooper nu, feliz da vida. A festa acabou quando ouvi de longe um grupo de brasileiros conversando em voz pra lá de alta. Pior. Eram todos de Uberaba, terra dos meus primos. Percebi pelo sotaque: "Olha só, inglês não tem erro. Se você gostar de uma coisa, diz só: *thank you*. Mas se gostar muito, diz: *thank you very good*". Entrei no mar correndo e só sai de lá de sunga (do avesso).

Melhor do mundo

Demos sorte. Chegamos aqui justamente na semana que o Barcelona conquistou dois campeonatos - o nacional e a Copa do Rei.

O time de Eto e Pepe Guardiola é, na verdade, uma seleção nacional. A seleção nacional da Catalunha, que aspira independência. Na final da Copa do Rei, que é patrocinada pela madrilenha TVE e sempre conta com a presença da família real espanhola, as duas equipes eram de estados com aspirações independentistas, Bilbao, do país basco, e o catalão Barça. Todos no Estádio, sem exceção, vaiaram ruidosamente o hino espanhol. A TV optou por tirar as vaias da tela, e com um truque de edição colocou o hino sem contestações. Foi um escândalo nacional e o diretor foi sumariamente demitido. Via-se no estádio varias faixas com frases como "Agora somos europeus. Não somos espanhóis". Foi um tremendo constrangimento para o rei. A última vez que os dois times tinham se enfrentado na final de uma Copa do Rei foi em 1984, quando Maradona era a estrela do Barça. E por falar em Barcelona. Custa muito, mas muuuito caro assistir a um jogo do time. Em jogos decisivos, os precos chegam a 1800 euros no mercado negro. Mesmo em jogos sem importância, nunca se paga menos que 50 euros por um lugar ruim. Filho de taubateanos, Pedro Fagnani, que nos hospeda por aqui, vive em Barcelona há uns seis anos. Torcedor fanático do Baráa, ele conta que a maioria dos ingressos ficam com os sócios do clube, que pagam uma anuidade por isso. Só o que sobra é vendido. Como é enteado de um sócio, Pedro tem esse privilégio. Vale lembrar que o técnico-estrela Pepe Guardiola é uma espécie de Dunga, só que vitorioso. Nunca tinha treinado um time - só o Barcelona B, da terceira divisão - antes de assumir o melhor time do mundo. Guardiola jogou com Romário em 1998. Tá aí um bom exemplo. Ele foi treinado pelo holandês Johan Cruyff, aquele da Laranja Mecânica. Os dois são amigos íntimos. Não por acaso, o atual Barça joga uma versão mais sofisticada, mas bem parecida, com a da Holanda de 1978. Um jogo lindo, ofensivo, de toques rápidos, que o fez vencedor na Liga dos Campeões, na quarta-feira, 27.

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do tracadalho do carilho

Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitau e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

O chique, o brega e a imagem do FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização internacional criada em 1945 com sede em Washington, DC, da qual são membros 184 países. Juntamente com o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), o FMI emergiu da Conferência de Bretton Woods (New Hampshire, EUA) como um dos pilares da ordem econômica internacional do pós-Guerra. Oficialmente, o FMI tem seus propósitos definidos no Artigo I do seu estatuto, entre os quais: ser uma instituição de consulta e colaboração em assuntos econômicos internacionais, facilitar o crescimento equilibrado do comércio internacional, contribuir para altos níveis de emprego, manter a estabilidade cambial, ajudar os países-membros a ajustar suas balanças de pagamento sem destruir sua prosperidade, etc.

Críticos da instituição afirmam que ela não cumpre com os seus objetivos e até mesmo promove políticas recessivas. Em todo caso, sua atuação tem sério impacto sobre todos, não se enquadrando em rótulos como "brega" ou "chique", que nada dizem do ponto de vista econômico ou político.

Por conta de acordos feitos com governos militares, nas décadas de 70 e 80, considerados desvantajosos para o país pelo jornalismo econômico da época, os brasileiros de um modo geral não têm uma imagem favorável do Fundo. Os governos civis tiveram de lutar muito contra os problemas criados e herdados da ditadura, como a inflação e a dívida externa. Neste aspecto, até mesmo conservadores como o ex-presidente George Bush concordam que o FMI pouco fez para ajudar o Brasil. A impopularidade do FMI acabava por estender-se aos governos que recorriam a ele, ou vice-versa.

Divulgação

O atual governo brasileiro acredita ter obtido um trunfo, ao inverter o papel de devedor a credor do FMI, muito embora a tenha sido pífia ou até negativa a repercussão interna. O Brasil, em função disso, deixará à disposição do FMI 4,5 bilhões de dólares, valor que o país já destinava ao mesmo e que deve sair das nossas reservas internacionais. O superávit primário do Brasil foi conseguido com muito sacrifício, inclusive por cortes orçamentários em diversas áreas (acompanhados de aumento da carga tributária), ao mesmo tempo em que o país também tentava acumular mais dólares com investimentos estrangeiros, muitos dos quais especulativos. O dinheiro a emprestar-se ao FMI equivale ao gasto com programas sociais como o Bolsa Família e, portanto, segundo os críticos, poderá fazer falta aos setores internos que precisam de mais investimentos ou que sofreram com os cortes de despesas efetuados para garantir o superávit primário.

O próprio FMI estaria preocupado com o desgaste de sua imagem perante a opinião pública mundial. Num artigo traduzido e publicado no Jornal de Negócios em Portugal, a 28 de Abril de 2009, Age Bakker e Perry Warjiyo afirmam que "políticas mais flexíveis de concessão de crédito refletem uma nova imagem do FMI". Os argumentos invocados seriam os de que, poucos dias antes da reunião do G20, o acesso às facilidades de crédito do Fundo foi melhorado e as diretrizes simplificadas, donde surgiu uma nova linha de crédito "não condicional" para os países com bons desempenhos econômicos.

Por outro lado, o Washington Post de 20 de Abril afirma que o Diretor-Geral Dominique Strauss-Kahn quer que o Fundo exerça um papel maior e mais ousado na gestão da economia mundial, que não seja meramente consultivo. Poucos, todavia, acreditam ser realista uma política de emprestar dinheiro sem exigir contrapartidas, conforme alguns propõem, ou que o FMI abandone totalmente orientações neo-liberais predominantes. Ademais, em Março, o governo do Ceilão (Sri Lanka) tinha solicitado ao Fundo um empréstimo de U$1,9 bilhão que, temiam os analistas, poderia na verdade financiar a campanha de genocídio contra a etnia tamil...

Esporte

por Fabricio Junqueira

Na Boca do Gol

Liderança!

Com um gol do volante Almir, o Taubaté venceu o Primeira Camisa, de São José, por 1x0 e assumiu a primeira colocação de seu grupo. O Burro da Central está com 100% de aproveitamento em casa. Este colunista não se lembra de há quantos anos o Alviazul não vencia três partidas seguidas em casa.

Mesmo assim...

Com a liderança, com a invencibilidade de Toninho Moura (que ganhou três e empatou uma no comando do Burrão), diretores do Taubaté estavam chateados com os comentários da rádio Difusora. Um dos diretores perguntava, "o que mais temos que fazer?"

A bem da verdade...

Há muitos anos não tínhamos um inicio de temporada tão positiva. Mas não podemos tapar o sol com a peneira e esquecer que estamos na última divisão possível do futebol profissional paulista. Os atuais diretores e o presidente do Taubaté merecem todos os créditos, estão recuperando a combalida imagem do clube que caiu duas vezes em três anos. Eles (os atuais diretores) não têm culpa do que aconteceu no passado, mas infelizmente acabam ouvindo coisas que a imprensa precisa dizer.

O mais importante é...

Não se abater com críticas, tenho certeza que a maioria delas vem pra melhorar, pra somar. Todos na cidade sonham com a volta do Taubaté ao seu devido lugar: a elite do futebol paulista.

Mais uma vez a galera apoiou

E compareceu em um bom número na manhã do último domingo. Para o alivio deste colunista, o jogo com o União Suzano, na última rodada do 1º turno, será no sábado, 30, às 16h. A torcida organizada Dragões Alvi Azul mais uma vez vai lotar ônibus e vans para que o torcedor possa apoiar o Burro da Central. Quem quiser passar uma tarde de sábado diferente, torcendo pelo Taubaté, ligue para 12 81448284, falar com Ronaldo Casarin.

Futebol Amador

Que beleza! Com o Taubaté jogando no sábado, teremos pelo menos dois domingos de atenção exclusiva para o nosso futebol amador (no domingo, 31, na abertura do returno, o Burro da Central folga na tabela). O campeonato está muito equilibrado. Confira a próxima rodada da competição: Juventus recebe União Operária no Parque Ipanema; Nova América e Vila São José fazem o clássico da Vila na Cassa do Menor; Vila São Geraldo recebe em seu estádio o Lyon; a Volks enfrenta em casa o Boca Junior; e fechando a rodada, o líder XV do Chafariz recebe o Inependência no Campo do São João.

Classificação

- **1º** XV do Chafariz
13 PG em 5 jogos
- **2º** Boca Junior
12 PG em 6 jogos
- **3º** União Operária da Estiva
9 PG em 6 jogos
- **4º** Vila São Geraldo
9 PG em 5 jogos
- **5º** Lyon
6 PG em 5 jogos
- **6º** Juventus
6 PG em 5 jogos
- **7º** Independência
6 PG em 6 jogos
- **8º** Quiririm
5 PG em 5 jogos
- **9º** Vila São José
5 PG em 5 jogos
- **10º** Volkswagen
4 PG em 5 jogos
- **11º** Nova América
4 PG em 6 jogos

Por Eric Nepomuceno

De sumiços e de amigos

Discurso de Márcio M. Alves no Congresso Federal que teria provocado o AI5 em dezembro de 1968

Divulgação

Andei meio sumido, ou mais sumido que o normal. E o que fiz nesse tempinho? O mesmo de sempre, só que desta vez, mais concentrado: terminei a tradução de um livro, revisei a tradução de uma peça de teatro, avancei bastante no meu novo livro. Ah, claro: também me escondi do diretor, Paulo de Tarso Venceslau. A ele e aos eventuais leitores, peço desculpas.

Outra coisa que andei fazendo nesse tempo de sumiço foi perder amigos queridos e dos quais andava meio afastado. Digo melhor: amigos que há tempos eu não via. Porque, na verdade, nunca nos afastamos de verdade. Apenas não nos víamos tanto como antes.

O primeiro dos amigos dessa leva perversa foi Márcio Moreira Alves. O segundo, Augusto Boal. E fechando o círculo das perdas, Mario Benedetti. Dos três, trago e guardo lembranças cálidas e únicas. Contarei uma história de cada um.

Márcio Moreira Alves era primo um tanto distante de Martha, minha mulher. Ele e eu nos conhecemos em 1977, por telefone, os dois morando fora do Brasil, Márcio em Lisboa, eu em Madri.

Aldo Arantes havia sido preso no Brasil, e estava sendo severamente maltratado. Márcio telefonou me perguntando se eu o conhecia, respondi que, pessoalmente, não, mas que sabia perfeitamente quem era. "Faça algum tipo de denúncia, encontre algum jornal, alguma revista, publique essa história, é preciso todo mundo se mover rapidamente, senão o Aldo acaba massacrado". Era nossa primeira conversa, e não foi um pedido, foi uma determinação. A revista espanhola Cambio 16, que na época era a mais influente do país, publicou um texto meu. Poucas semanas depois, Márcio passou por Madri, e nos conhecemos pessoalmente. Reencontrou Martha, nos fizemos amigos de uma amizade a toda prova. Ele se movia sem parar, denunciando os abusos da ditadura e lutando pela volta da democracia no Brasil. Seu nome fazia parte da lista mais seleta dos maiores inimigos civis do governo militar. Era um articulador veloz, um conspirador rigoroso, um lutador de fôlego infinito.

E foi justamente dessa faceta de conspirador que surgiu, para mim, uma outra, a cálida, generosa, e que tinha ficado oculta.

No outono de 1978 fomos passar uma semana em Lisboa. Um amigo nos havia emprestado sua casa. Felipe, nosso filho, tinha acabado de cumprir três gloriosos anos de vida. E ao meio-dia de uma quarta-feira incerta, Márcio telefonou. "Quem está aí com vocês?", perguntou, conspirador. Ninguém, respondi. "Vocês estão esperando alguém nessa próxima hora?", quis saber. Assegurei que não.

E então, Márcio apareceu com seu olhar de conspiração extrema. Trazia nas mãos uma misteriosa caixinha de isopor. Entrou apressado, perguntou onde ficava a cozinha, chamou Martha, chamou Felipe, e com o mais misterioso dos ares misteriosos, abriu a caixinha. Dentro, repousavam dois imponentes punhados de jabuticaba. No dia anterior, seu pai tinha conseguido despachar do Rio uma carga substancial. Claro que quase tudo se perdeu pelo caminho, pois jabuticaba é fruta frágil. O pouco que chegou incólume a Lisboa era tesouro único, e Márcio Moreira Alves, o Marcito de todos nós, quis compartilhar conosco.

Não dá para explicar a ninguém o que significa jabuticaba no desterro. Quem fosse capaz de compartilhar aquela maravilha seria capaz de compartilhar qualquer coisa. Assim era o Marcito.

Foi a primeira vez na vida que meu filho viu – e comeu – jabuticaba. E até hoje, ele, que já virou um senhor, lembra do Marcito a cada jabuticaba. Eu, nem se falar.

Câmara Municipal de Taubaté

18ª SESSÃO ORDINÁRIA 3.6.2009

EXPEDIENTE
15 h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15 h 20 min: Tribuna Livre
Orador: Marcelo Nuncio Ciampaglia
Assunto: Atuação dos agentes de trânsito

15 h 30 min: Palavra dos Vereadores inscritos:
Rodrigo Luis Silva, PSDB
Rodson Lima Silva, PP
Alexandre Villela Silva, PMDB
Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM
Ary Kara José Filho, PTB
Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB

ORDEM DO DIA
16 h 30 min

ITEM 1
2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 26/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre a reorganização, procedimentos e orientações sobre a criação, composição, funcionamento e cadastramento do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – CACS – FUNDEB, em atendimento à portaria FNDE nº 344/2008.

ITEM 2
Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 7/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que dispõe sobre a concessão de título de cidadão taubateano ao Sr. Carlos Augusto da Silva - Bocó.

ITEM 3
Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 9/2009, de autoria do Vereador Antonio Mário Ortiz Mattos, que concede título de cidadão taubateano ao Dr. Daisaku Ikeda, presidente da Soka Gakkai Internacional - SGI.

ITEM 4
Discussão e votação única da Moção nº 46/2009, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de aplauso à Associação para Síndrome de Down de Taubaté – Assid – pela inauguração da oficina do projeto "Estampando um Futuro Melhor", levada a efeito no dia 16 de maio de 2009, evento promovido pela Fundação Volkswagen.

ITEM 5
Discussão e votação única da Moção nº 47/2009, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de aplauso às atletas Bruna Medeiros da Silva e Vanessa Moreira Vasconcelos, jogadoras de handebol de Taubaté, pela convocação à Seleção Brasileira Juvenil de 2009.

ITEM 6
Discussão e votação única do Requerimento nº 998/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre normatização do anteprojeto de lei complementar que dispõe sobre abono de faltas no âmbito municipal.

ITEM 7
Discussão e votação única do Requerimento nº 1002/2009, de autoria dos Vereadores Rodrigo Luis Silva e Rodson Lima Silva, subscrito por demais vereadores, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Eng.º Roberto Peixoto que determine ao departamento competente para que se faça a abertura de estrada de acesso ao Sítio Beticá, Bairro do Monjolinho.

ITEM 8
Discussão e votação única do Requerimento nº 1003/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Eng.º Roberto Peixoto, que determine ao departamento competente para que se faça a Coleta Seletiva de Lixo em todo o município de Taubaté.

ITEM 9
Discussão e votação única do Requerimento nº 1004/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Eng.º Roberto Peixoto, que determine ao departamento competente para que se faça a implantação de um Programa de Redução de Danos, que consiste em prevenir os efeitos das doenças sexualmente transmissíveis e os danos colaterais do consumo de droga e bebidas alcoólicas.

ITEM 10
Discussão e votação única do Requerimento nº 1006/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Eng.º Roberto Peixoto, para que se faça a parceria da Prefeitura Municipal de Taubaté com a Polícia Militar com o intuito de se promover uma campanha nas escolas estaduais, municipais e particulares sobre a importância do registro de Boletins de Ocorrências em caso de roubos e furtos.

EXPLICAÇÃO PESSOAL
18 h 30 min: Vereadores inscritos:
Jeferson Campos, PV
José Francisco Saad, PMDB
Luiz Gonzaga Soares, PR
Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB
Maria Teresa Paolicchi, PSC
José Antonio de Angelis, PSDB

Sala Ver.ª Judith Mazella de Moura,
28 de maio de 2009

Vereador Carlos Roberto Lopes
de Alvarenga Peixoto
Presidente

Avenida Professor Walter Thaumaturgo, 208 – Centro – CEP 12030-040 – Fone (12) 3625-9500 – Fax (12) 3625-9527
E-mail: camarataubate@camarataubate.sp.gov.br – Site www.camarataubate.sp.gov.br

Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Todo grande homem começa no quintal da própria casa

Vigésimo segundo andar do hotel. Lá embaixo, Ribeirão Preto se espalha até as serras suaves que a contornam. Depois, é tudo céu azul e distâncias que nos dão a certeza de que estamos, sim, no meio do sertão.

Ligo para minha mãe em Ubatuba.

– Estou em Ribeirão!

– Nossa... acho Ribeirão a cidade mais bonita e espetacular que conheço!

Exagero de mamãe à parte, eu emendo em seguida dizendo que "depois de Taubaté, pode até ser".

Ser taubateano viajante como eu, é ter consciência que, até 1900, 80 % das cidades brasileiras haviam sido fundadas por nossos ancestrais. Mesmo que esses ancestrais fossem os bandeirantes trogloditas que seguiam impulsos sanguinários em busca de interesses indiscutivelmente discutíveis. Aliás, Ribeirão Preto é uma exceção. Sua origem não tem vínculos com os bandeirantes. A cidade começa com a doação de terras de um tal José Mateus dos Reis, um grande proprietário de terras lá pelos idos de 1845.

Comecei a gostar da nossa história e, ao longo da vida, fui vendo a dimensão das coisas por aqui, terra de Lobato. Que por sinal entendeu Taubaté por um ângulo muito triste e, de certa maneira, morreu sem perceber que o Sítio do Picapau Amarelo era e é aqui. Que se publique um elogio sequer que nosso mestre tenha verbalizado em louvor a sua terra natal.

Não me entendam mal os lobatólogos, mas, se éramos tão atrasados, de onde vinha toda aquela maravilhosa filosofia caipira com a qual ele lidou tão bem em suas histórias infantis? E nossas cidades mortas? Será que eram tão mortas assim? Talvez estivessem apenas matutando! E o Jeca fracasso humano? Éramos nós? Bem, a respeito do Jeca, Lobato reconheceu que errou na colocação.

Divulgação

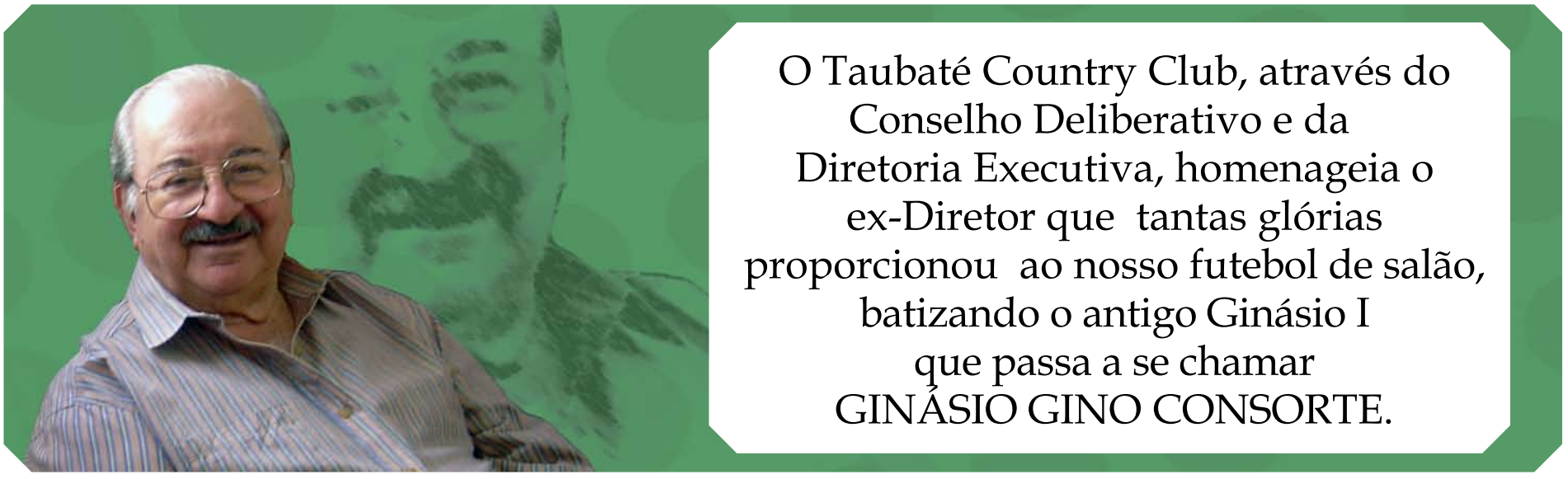
Tenho certeza que vivo fosse estaria não feliz, mas bastante otimista com sua região, afinal, tudo que ele pensou e sonhou tiveram, sempre, uma sutil intuição: um dia seríamos o que estamos, finalmente, começando a ser.

Mas que faltou um carinhozinho para com a terra de Jaques Felix, isso faltou. Faltou o gentil reconhecimento, pois todo grande homem começa no quintal de casa.

Ser taubateano é, também, ter que suportar o fato de nossa cidade, a cada ano, ser menos a nossa e mais a cidade daqueles que vão chegando. O passado fica flutuando no ar enquanto outras paisagens vão surgindo. Taubaté é um filme tipo Guerra na Estrelas, cheio de sequências.

Agora já cheguei em casa. No aeroporto em Ribeirão me encontro com Yves Beni, querido amigo de infância indo para o Rio com a esposa, curtir trinta anos de casados.

Reafirmamos o fato de termos sido felizes na terra de Cesídio. Comentei da fraternidade e da familiaridade daqueles dias. Ele explica para um amigo que estava no mesmo voo:

- É disso que o Renato tira a poesia dele!

É... meus amigos sabem de mim. Eu não sou um folclórico amante da terra em que vivi e muito menos estou querendo agradar alguma geração que não seja única e exclusivamente a minha. Não tenho nada a dar e, em nenhum momento, retribui à altura tudo que tirei daí para usar na poesia. Eu sugo Taubaté, eu chupo Taubaté, porque minha alma poética precisa de certas lembranças para poder existir. Só isso.